



INTERVALO ANALÍTICO

Editorial

Enquanto nos reuníamos no Fórum de Ciência e Cultura para pensar e discutir sobre o Rio de Janeiro e sua estrutura sócio-cultural-econômica, o antropólogo Otávio Velho encontrava-se com seus pares num Congresso de Ciências Sociais. Há coincidências que deixam de ser coincidências para serem evidências de um fato ou situação. Em entrevista à coluna Corpo a Corpo do Jornal o Globo, Otávio Velho diz: Hoje temos de ser capazes não só de introduzir como objeto de nossos estudos, mas também como interlocutores, novos atores sociais, [...]. Ele se referia aqui aos gays, quilombolas e índios destribalizados, cuja existência 'foi além das fronteiras que imaginávamos ser a nação'. Sua fala é extremamente consoante com aquilo que entendemos ser o mal de nossa cultura, não levar em conta a diversidade. Ainda emocionada, apresento as versões de Eliane Cotrim, Lúcia Palazzo e Sandra Muniz do que foi o encontro que promovemos no Fórum de Ciência e Cultura. A Andre Urani, Benilton Bezerra, Caique Botkay, Gutí Fraga, Joel Rufino, Jorge Barros, Neuza Nascimento, Sueli Lima, Valdean, Vera Malaguti e Marcelo Viñar nosso agradecimento especial.

Outro assunto importante que destaco é o novo corpo de editores do Intervalo Analítico. Há tempos pensamos sobre a complexidade da situação que leva à baixa participação dos alunos nas diversas atividades da SBPRJ. Muito já foi refletido sobre este tema, buscando analisar, entender e conceituar o sentimento vivido pelos membros e alunos que se ausentam ou mesmo se desligam da Instituição. Pelas notícias que nos chegam através de Sonia Eva, que participou do Encontro dos Institutos em São Paulo, esta é uma preocupação das sociedades em geral e que passa pelo sentimento de pertencimento que, como em todas as relações, precisa ser construído e cultivado. O olhar sobre o assunto nos levou a pensar em caminhos que fortaleçam este sentimento e que valorizem a experiência, o conhecimento e a aproximação dos colegas, especialmente os alunos, que no processo de Formação Psicanalítica, trazem a renovação e o vigor, qualidades que revitalizam a rede de relações institucionais.

Nesta linha de pensamento, a partir deste mês, um grupo de alunos assina matérias sobre as atividades do Instituto e da Sociedade, agregando suas idéias e enriquecendo nosso informativo.

Wania Maria C. F. Cidade

VEJA AINDA:

Simpósio dos alunos pag. 4

Notícias Diversas pag. 5



Conferencista da abertura, Marcelo Viñar

Grupo PROPIS, Viñar e Beth Castro na UERJ

Rio: que cidade é essa?

A Psicanálise nos ensinou que mesmo atravessados pelas questões individuais, culturais, institucionais, o nosso compromisso é com a verdade do inconsciente. Persequimos incansavelmente esta fonte de desejos incessantes de vida e de morte. A força que nos impulsiona a transformar a vida pode ser amplificada quando temos a oportunidade de trocar experiências com nossos semelhantes, como pudemos vivenciar no encontro Rio: que cidade é essa?, que o PROPIS nos ofertou. Darcy Ribeiro, talvez, resume o que quero transmitir, quando diz: "Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu". Assim, penso que apesar das dificuldades que encontramos, do sistema perverso que muitas vezes se sobrepõe e da própria sociedade em perpetuar o alijamento social de muitos, quero crer que todos os participantes deste Fórum compartilham com essas idéias. Somos ao mesmo tempo vencedores e fracassados, posto que a vida não nos poupa sofrimento e dor, alegrias e satisfações. Tentei apreender ao máximo as idéias e experiências que foram apresentadas, sonho impossível, portanto, percorri os caminhos que me foram possíveis. Tivemos a chance de ouvir depoimentos emocionados, experiências exitosas, em andamento, e contundentes declarações dos presentes expressando seus sentimentos frente a barbárie que vivemos. As fotos exibidas – "Observatório das Favelas" – sobre a vida na favela já nos dá a dimensão do cenário em questão, sombra e luz, crianças felizes brincando em torno de tanta pobreza, cenas do cotidiano popular na luta por sobrevivência e a beleza da diversidade humana. Tudo isso retratado por moradores locais, e não por profissionais especializados. Aliás, vivemos tempos em que a preocupação gira em torno da técnica e não da ética. Atualmente, assistimos

ao espetáculo assustador de jovens que saem das universidades ótimos técnicos, mas esvaziados de formação ética. São capazes de criar projetos maravilhosos, do ponto de vista técnico, porém, são projetos com vida curta, muitas vezes impostos, e a imposição gera obediência, servidão automática, e não trabalho criativo. A técnica dissociada da ética, do contexto histórico e institucional de qualquer organização propicia distorções no entendimento do que seja uma gestão de sucesso. Quando generalizamos os fatos, geramos preconceito e incompetência. Assim, perdemos a capacidade de análise das forças intrínsecas a cada situação individualmente. A técnica falha quando esquecemos que é fundamental o comprometimento e o envolvimento das pessoas com as suas criações. A longevidade dos nossos projetos de vida vai depender de como tecemos as relações, sejam elas quais forem. Atualmente, estamos submersos em uma sociedade regida pelas leis do mercado, pela determinação dos índices econômicos, pela moral do espetáculo, pelos narcisismos exuberantes, pela criminalização da juventude popular, pela negação da realidade, pela projeção dos nossos males, pela falta de generosidade, pelo descrédito nos nossos sonhos, pelo esvaziamento do indivíduo, enfim, submersos em nossa própria escravidão. Será que vamos, ironicamente, precisar de uma tropa de "elite" para salvaguardar os nossos "bens elitistas" ameaçados pelas nossas próprias ações? Quem são os verdadeiros predadores? Como vamos lidar com os nossos preconceitos, a nossa rejeição aos negros, pobres, excluídos de toda ordem? Legitimando o pelourinho em praça pública, ou em morros sobrevoados por helicópteros? Bem, a única coisa que me ocorre no momento, é agradecer à equipe do PROPIS por me ajudar a manter a chama da minha indignação acesa, e, especialmente, à todos os negros por me aproximarem sem medo da minha africanidade.

Lúcia Maria Palazzo

Continuando Rio: que cidade é essa?

O Rio amanheceu chuvoso e engarrafado e, mesmo assim, muitas pessoas atenderam ao chamado do nosso PROPIS que, em parceria com o Fórum de Ciência e Cultura - UFRJ e com a apresentação de Sérgio Zaidhaft, fizeram-nos refletir sobre nossa condição humana e de cidadão.

Aparto a beleza do local do evento, que nos levou pela história da academia no Rio de Janeiro, comentário geral em todos os grupos, e que se mostrou ambiente fértil para a aventura de se pensar *carioca da gema*, não esquecendo os *cariocas da clara*, categoria proposta por Benilton Bezerra, para aqueles que foram irremediavelmente adotados pela cidade.

Posso assegurar a vocês que foi uma aventura e tanto!

Na mesa de abertura, composta por muitos de nossos colegas, fomos preparados para o tema na saudação de cada um. Maria Helena Junqueira nos alerta para a indiferença à diferença. O presidente Altamirando, fala da importância do local, lembrando a necessidade de se investir na interface da psicanálise com a cultura e com o social. Além dos colegas, tivemos Sergio Cyrino da Costa, representando a ABP e Carlos Minc, secretário do meio ambiente, representando o governo do estado. Minc nos dá informações espantosas: no Rio de Janeiro somos seis milhões de habitantes, dos quais 1/5 são moradores de favelas. Discutindo sobre a violência nas favelas surpreende dizendo que para trabalhar no tráfico, já se exige currículo profissional com conhecimentos que possam ser úteis para o trabalho como, por exemplo, ser ex-pára-quedista, saber eletrônica, armamentos etc. Simpático, despediu-se com "saudações libertárias", lembrando da sobrevivência do humanismo.

Ponto alto do encontro foi a palestra de Marcelo Viñar que nos presenteou com palavras de compreensão do tema que foram verdadeiro alimento para a alma. Lembrou que a função da ciência hoje é levantar perguntas impossíveis e explorar mundos possíveis, aceitamos assim, nossa condição humana. Impressionante e contundente foi sua citação de Ballman que fala do *homem descartável e das vidas desperdiçadas*, alertando para o perigo de fracassarmos na construção de um outro amistoso. O ato de compreender o outro é um ato de transformação. Palavras ternas de solidariedade.

A mesa redonda I nos proporcionou uma avalanche de sentimentos que circulavam entre a informação objetiva e a mais pura emoção. A combinação dos participantes não poderia ter sido mais feliz e eficaz no seu objetivo. Francisco Valdean que foi requisitado para a mesa e falou de improviso, nos conta sobre o "Observatório das Favelas", projeto de formação e agenciamento de fotógrafos populares. Vimos uma exibição de fotos do projeto, com imagens poéticas e reais da cotidianidade da favela, sem estereótipos, segundo Francisco, usando a fotografia a serviço dos direitos humanos. Coisa linda!

Seguimos com Caique Botkay, músico, ator e autor, guerreiro em projetos sociais há muitos anos, Vera Malaguti, socióloga, professora de criminologia da UFF, que nos lembrou enfaticamente de nossa africanidade que, se negada, nos leva a mal entendidos sobre nossa própria identidade e à violência da exclusão.

Benilton Bezerra Júnior, em dia de grande inspiração, fala da *crise civilizatória do planeta*, e lembra que não conseguimos apagar a herança da escravidão. Diz

ele que vivemos muitas mudanças desde o final dos anos 80: a derrocada da política, o endeusamento da economia, onde o homem passa de *cidadão a consumidor* e, por conseqüência do individualismo, o *outro* passa a ser visto como uma ameaça e não como um semelhante. Benilton se remete à nossa responsabilidade, como psicanalistas, de preservar a articulação entre a psicanálise e a política, ajudando indivíduos para que possam agir e pensar sobre seus desejos, modificando e melhorando a realidade comum.

Guti Fraga, jornalista, ator e diretor, grande personalidade, se dedica há 21 anos ao *Nós do Morro*, projeto de formação de atores-cidadãos no morro do Vidigal. Defendeu, com paixão, a simplicidade da solidariedade, o rompimento de barreiras para com os estereótipos e a facilitação do acesso à cultura. Em seu teatro experimental, criado com raça e determinação, investe na auto-estima, na disciplina e na qualidade de seus alunos. Seu depoimento tocou a todos pelo amor ao ser humano e sua luta em defesa da justiça e da verdade. Devo confessar que muitos de nós fomos às lágrimas e aplaudimos emocionados sua participação. Como foi bom conhecê-lo!

O almoço foi um evento à parte porque várias mesas de amigos e colegas se formaram no restaurante Fiametta, onde alimentamos o corpo e conversamos com prazer.

À tarde, a mesa redonda II continuou o padrão de excelência do evento e passeamos por vários setores desde a educação, com Sueli Lima da Associação Casa das Artes, a Joel Ruffino, historiador que nos contou sobre a história do Rio de Janeiro e André Urani, economista, entusiasmado ativista de um movimento da sociedade civil que prega o conhecimento de indicadores de qualidade de vida para se criar espaços de interlocução em todas as áreas. Por último, tivemos a presença de George Barros, jornalista policial do jornal O Globo, que participou da criativa reportagem sobre *Os brasileiros que ainda vivem na ditadura*. Com ele pudemos ter uma visão diferente da violência urbana, o ponto de vista da polícia que defende *o rei, o estado*, e não o povo e que por isso é vista como inimiga. A noção de que o espaço público é visto como um espaço de ninguém, a cultura do *disque-denúncia* e a importância da mídia na consciência de sua responsabilidade social.

Depois de tantas "vivências", como disse a líder comunitária Neuza Nascimento, *fechei o dia mais inteligente*, e muito mais motivada a exercer plenamente minha condição de cidadã e o ofício de terapeuta, percebi a importância da integração desses papéis dentro de nós.

Que bom que existe o PROPIS, guerreiras a frente de um trabalho de pensar e agir a favor da sociedade e que ainda por cima têm a generosidade de nos alimentar de informação e consciência, para nos tornarmos pessoas melhores, com certeza. Agradeço a esse grupo, dedicado e competente, que realizou um evento tão importante e envolvente que me fez sair de lá com o desejo de participar mais.

E para finalizar o dia, a cidade do Rio de Janeiro agradeça por tamanho empenho, abriu em sol e céu azul, como só nós, cariocas da gema e da clara, conhecemos, mostrou que o Rio de Janeiro continua lindo!

Eliane Cotrim Levcovitz

BIBLIOTECA

LIVROS

ASSIS, Simone Gonçalves de et al. *Ansiedade em crianças: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. 87p.

PIRES, Luciana. *Do silêncio ao eco: autismo e clínica psicanalítica*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2007. 120p.

TAQUETTE, Stella R. (Org.). *Violência contra a mulher adolescente/jovem*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007. 208p.

PERIÓDICOS

INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOANALYSIS
v.88, n.4, 2007.

JOURNAL OF THE AMERICAN PSYCHOANALYTIC ASSOCIATION
v.55, n.3, 2007 (Tema: Child development and analysis).

PULSIONAL REVISTA DE PSICANÁLISE, v.20, n.190, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE, v.41, n.2, 2007. (Tema: Prática psicanalítica).

REVISTA DE PSICANÁLISE DA SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE, v.13, n.3, 2006. (Tema: Vergonha).

A Biblioteca agradece

Agradecemos as preciosas doações enviadas pela Dra. Geny Talberg, Dra. Haydée Rodrigues e Dra. Marília de la Cal.

Queremos, desde já, compartilhar com todos os Membros da SBPRJ o enorme sucesso da feirinha e, alegremente, comunicar que o valor arrecadado será destinado a compra de material bibliográfico e de suporte informático para a Biblioteca. Comunicamos que o encerramento da mesma será em 30/11, havendo ainda tempo, portanto, para a compra de bons livros e revistas a baixíssimos preços.

Envio de Notícias

O prazo para o envio de notícias para próximo Intervalo é até o dia 14/11.

CONSELHO DIRETOR 2007/2008

Presidente: **Altamirando Matos de Andrade Jr.**

Vice-Presidente: **Maria Helena Rego Junqueira**

1º Secretário: **Bernard Miodownik**
2º Secretário: **Mariza Dutra d'Abreu**

1º Tesoureiro: **Letícia T. Neves**
2º Tesoureiro: **Marília M. De La Cal**

Diretor do Instituto: **Sônia Eva**
Vice-Diretor do Instituto: **Ruth Lerner Froimtchuk**
Secretária do Instituto: **Miriam Fichman Fainguelernt**

Diretor do Conselho Científico: **Maria da Conceição Moraes Davidovich**
Secretário do Conselho Científico: **Luiz Fernando G. Gallego Soares**

Diretor do Conselho Profissional: **Sérgio Eduardo Nick**
Secretária do Conselho Profissional: **Maria Regina H. Newlands Trotto**

Diretor da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Admar Horn**
Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Ruth Naidin**

Deptº. de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação:
Diretora: **Wania Maria C. F. Cidade**
Secretária: **Munira Aiex Proença**

Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica:
Diretor: **Giorgio Trotto**
Secretária: **Flavia Costa Strauch**

REVISTA TRIEB

Editores: **Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal**
Assistência Editorial: **Munira Aiex Proença**

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: **Wania Maria C. F. Cidade**
Co-Editora: **Christina N. S. Cavallari**
Projeto Gráfico: **Celyne Alvim**
Secretária: **Celyne Alvim**

Mudanças roster

Correção endereço e telefone
Dr. Jorge Elias Daher
C/ Alameda da Rosas, 575/Cob. 2
Setor Oeste - Goiânia-GO
Tel.: 62 3212-1820 (C-R)
Cel.: 62 9978-1820
R/ R. Pinheiro Guimarães, 115 Bl. 2 /
1502 Botafogo Tel.: 2539-5678
Endereço residência:
Psic. Deise Marques Pinho
Av. Oswaldo Cruz, 115/808
Flamengo Tel.: 2553-0756

continua na pag. 4

Programação Científica**Encontro com Bion
9 e 10 de novembro de 2007**

A SBPRJ, juntamente com as demais Sociedades do Rio de Janeiro filiadas à IPA e a SPAG – E.Rio, está promovendo um Encontro preparatório para o Congresso Bion, que se realizará no período de 31 de janeiro a 03 de fevereiro de 2008, em Roma. Neste Encontro serão discutidos os temas escolhidos para as mesas do Congresso, a partir de extratos de textos e seminários clínicos do próprio Bion, que serão distribuídos aos participantes no ato de inscrição. Tais temas são: *Trabalhando com Bion na clínica psicanalítica, Função alfa, Mudança catastrófica e Com Bion para o futuro*. Para maior riqueza na troca de idéias, as discussões se darão em pequenos grupos, de composição heterogênea, tanto com relação à referência teórica dos participantes, quanto ao grau de experiência de cada um. Julgamos que esta seja uma ótima oportunidade para conversarmos sobre teoria e clínica psicanalíticas, com o apoio de um autor, mas sob ângulos diferentes, que se possam somar.

O programa já está disponível nas Sociedades e em vários outros lugares de divulgação.

Fernanda Marinho

Kamchatka

Dia 23 de novembro exibiremos na SBPRJ o filme argentino indicado ao Oscar, de Marcelo Piñeyro. A debatedora convidada será: VIRGINIA FONTES

O filme misteriosamente intitulado Kamchatka talvez seja, desde "A História Oficial", o mais importante filme argentino que aborda - indiretamente - questões ligadas ao golpe militar dos anos 1970 quando se instalou uma das mais sangrentas ditaduras sul-americanas da época. Escrito pelo mesmo diretor de *O que você faria?* e *Plata Quemada*, foi indicado ao Oscar de filme estrangeiro em 2002 e apreciado em vários festivais.

Trata-se de mais uma oportunidade rara de conhecer um filme na SBPRJ, já que nunca foi lançado em DVD no Brasil: o DVD que será visto foi adquirido em Buenos Aires, mas tem legendas em português. No elenco, grandes nomes do cinema portenho, como Ricardo Darín (de *O Filho da Noiva*) e Cecilia Roth (que trabalha em filmes de Almodóvar, e que foi atriz principal de *Tudo sobre minha Mãe*), além de ter atores infantis em participações excepcionais. É através dos olhos e da voz em off de um menino que o filme KAMCHATKA "vê" o que está acontecendo à sua volta: o menino não sabe, mas o espectador sabe. A idéia deste filme argentino de 2002 se repetiu no recente filme brasileiro *"O Ano em que meus pais saíram de férias"*.

Para discutir alguns temas que o filme levanta, teremos como convidada a Professora de História Contemporânea da pós-graduação da UFF, Virginia Fontes.

Este filme foi proposto para exibição e debate no Congresso Internacional da IPA, no Rio de Janeiro, que tinha o tema "TRAUMA" como carro-chefe, mas não foi inserido na programação oficial.

Luiz Fernando Gallego

CAPSA III promove intercâmbio de saber

As quatro Sociedades do Rio de Janeiro vinculadas à IPA, juntamente com a ABP, estão organizando um evento patrocinado pelo programa CAPSA/IPA – o programa consiste num intercâmbio clínico entre regiões. Traremos da Itália o Dr. Franco De Masi e da França a Dra. Marília Aisenstein. São dois analistas bastante conhecidos e com contribuições psicanalíticas publicadas nos principais jornais e revistas psicanalíticas e com participação freqüente nos congressos internacionais.

De Masi é um analista vinculado ao pensamento kleiniano, sendo um dos responsáveis pelas inúmeras visitas que Herbert Rosenfeld, Eric Brenmann e outros fizeram a Itália a fim de coordenar grupos de estudos e seminários clínicos. Marília Aisenstein, analista francesa com várias publicações referentes ao trabalho com pacientes psicossomáticos, desenvolveu um pensamento criativo em relação à técnica na abordagem e na compreensão destes pacientes.

O evento está programado para abril de 2008, nos dias 10-12, e será no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Em breve daremos mais detalhes e o currículo dos dois convidados com referências bibliográficas, que permitam aos interessados contato com as obras dos autores.

Altamirando Andrade

Revista TRIEB

Psicanálise Agora é o tema do próximo número da revista TRIEB, previsto para o 1º semestre de 2008.

As inscrições estão abertas e os colegas interessados podem enviar artigos até 02 de janeiro de 2008.

As instruções para publicação e envio de artigos se encontram na última página da TRIEB, no site da SBPRJ (www.sbprj.org.br) ou na sede da SBPRJ.

Informações com Celyne pelo tel: 2537-1333 ou e-mail revistatrieb@sbprj.org.br

Os Editores

Confraternização

Já noticiamos que a nossa festa de confraternização de final de ano está se aproximando. Gostaríamos de reiterar o convite: será no dia 07 de dezembro no Clube Monte Líbano, em um salão com vista deslumbrante da Lagoa.

A novidade deste ano é que o ingresso custa R\$ 95,00 e pode ser parcelado em duas vezes.

Vamos nos encontrar, dançar, conversar e comemorar com alegria mais um ano de bons momentos que passamos juntos nos diversos eventos da Sociedade.

Comissão Organizadora

Eloá Bittencourt Nóbrega,
Maria Teresa Silva Lopes e
Marly Hakak

Divagar é Preciso

Título: Flor da Neve e o Leque Secreto

Autor: Lisa See

Editores: Rocco

Flor da Neve e o Leque Secreto é um romance sobre a amizade de duas chinesas no século XIX. Elas se conhecem aos sete anos de idade e sua amizade dura por toda vida. No entanto, não se trata de duas meninas que se conheceram na escola, ou que moravam na mesma rua ou que tivessem qualquer ligação que nós do mundo ocidental possamos imaginar. É uma amizade programada, que só lhes foi permitida por preencher várias formalidades necessárias para que duas meninas chinesas se tornassem *laotong*.

Como pano de fundo para essa estória, conhecemos um pouco da China rural do século XIX e sua cultura. Ficamos sabendo como era a prática torturante de quebrar os pés das meninas para que eles ficassem pequenos como lírios obedecendo ao padrão de beleza vigente. Ficamos sabendo como funcionava a sociedade e que o casamento era o centro de tudo. Uma moça deveria se casar para sair da casa dos pais e ser uma boca a menos para ser alimentada e o rapaz deveria se casar para trazer para dentro de casa uma moça que ia cuidar da casa e da sogra para que os homens pudessem trabalhar. Filhas mulheres não eram bem vindas e se morressem, pelo menos em tese, não seria grande perda. Tudo se dava com muita formalidade. Havia um cômodo da casa só para mulheres onde homens não entravam, havia datas determinadas para que as esposas fossem visitar suas famílias de origem e havia protocolos em relação a quem podia se relacionar com quem. Ah sim, e muitas pessoas não tinham nome, eram chamadas de "Filho Mais Velho", "Terceira Irmã", etc. Aliás, essa era uma prática comum em todo país e até hoje a ligação do chinês com o nome próprio é muito diferente da nossa.

Curiosamente encontramos maior demonstração de afeto apenas entre os personagens que "não deram certo", ou seja, a mulher que não teve filhos homens e a moça fina de boa família que casou com um pária.

A estória é bonita, sensível, bem contada e vale a pena ser lida por si só, além das curiosidades a respeito desse país tão distante que é a China.

Gabriela Pszczol

Coral

Nosso coral tem se reunido às primeiras e terceiras quartas-feiras às 21h15min, na sede da Sociedade. Novas vozes são bem-vindas. Quem se interessar pode fazer um ensaio sem compromisso.

Sandra Muniz

Tem na Biblioteca

CULPA Y DEPRESION - Estudio psicoanalítico

Leon Grinberg

Paidós

Recentemente falecido, Leon Grinberg é autor de diversos clássicos psicanalíticos latino-americanos, assim como mundiais. *Culpa y Depresion* de 1963 é um destes. Grinberg aborda as origens históricas do sentimento de culpa a partir dos mitos e religiões e desemboca em Totem e Tabu, texto freudiano capital para o assunto. Desenvolve as noções de ética e moral do ponto de vista psicanalítico fazendo uma ponte com as contribuições kleinianas, que foi a orientação teórica principal do autor. Os conceitos de culpa persecutória e culpa depressiva têm grande utilidade clínica, o que é corroborado pelos inúmeros exemplos do livro.

Na segunda parte, Grinberg enfatiza o papel das formas de culpa no luto normal e no luto patológico relacionando-as à gênese dos quadros depressivos (uma preocupação já naquela época). Desenvolve o conceito original de luto pelas partes perdidas do self, aspecto essencial para a elaboração psíquica na idade madura. Este tema traz especial interesse aos que se dedicam ao estudo psicanalítico do envelhecimento.

Bernard Miodownik

Café Literário

Foi em clima de *Rosha A Shaná* que transcorreu o Café Literário de setembro. Com direito a delicioso *Gefitel Fish*, trazido por Sonia Eva que também trouxe inspirados textos da saudosa Norma Costa. Ana Elisa leu dois poemas seus contrapondo desejos e insatisfações femininas de ontem e de hoje. As mulheres também marcaram presença com os divertidos quadrinhos de Maitena, lidos com graça por Viviane, e na onipresente Clarice trazida por Vera Bulak. Textos de jornais foram lidos por Sonia e Maria do Carmo. No primeiro, uma notícia comovente de um livreiro analfabeto que na maturidade começa a ser alfabetizado por uma cega. No segundo, um belo artigo de José Castello sobre arte e loucura, suscitando a sempre acalorada e infundável discussão sobre a relação entre os dois temas. Wania Cidade trouxe *O Poema do Semeilhante*, "que nos costura em igualdade". Quando as luzes já iam se apagar para que o filme de Antonioni começasse, Gallego ainda achou tempo para encantamento nas letras de músicas, verdadeiros poemas de Vinícius, "Mais que Perfeito", e dialogando com este "Mais que Imperfeito" de Geraldinho Carneiro.

Em Outubro fomos poucos. A chuva afugentou o povo, mas nem por isso deixamos de nos encantar. Houve poesia da boa. Cora Coralina, Astrid Cabral, poeta descoberta por Ana Elisa, de uma intensidade amarga e bela e um conto algo surreal de Caio Silveira Ramos, ganhador do concurso BRAVO! de contos. Além disso, tivemos muito, muito, papo gostoso. O próximo Café será dia 09/11.

Sandra Muniz

Agradecimento

As integrantes do PROPIS agradecem o apoio que a SBPRJ prestou ao "Rio: que cidade é essa?", concretizado no acompanhamento respeitoso realizado pelo Conselho Diretor durante a gestão do evento e também na presteza e cordialidade com que os serviços da instituição foram colocados à disposição dos organizadores.

A presença dos colegas e o interesse demonstrado pelas questões levantadas inscreveram em nós o desejo de manter em aberto o debate apenas enunciado: o que a PSICANÁLISE e os psicanalistas podem dizer e fazer sobre as complexas relações mantidas, nos dias atuais, entre a realidade externa e o mundo psíquico de cada um e de todos.

Mudanças Roster

Endereço consultório e e-mail:

Psic. Sherrine Maria Njaine
R. Visconde de Pirajá, 547 sala 1107
Ipanema Tel.: 2529-2962
sherrine1@gmail.com

Novo telefone residência:

Psic. Tania Rauen Bastos
Tel.: 3264-0240
Psic. Janete Bandarovsky
Tel.: 2529-6465

Novo endereço residência:

Psi. Magda Rodrigues Costa
R. Engº Mario Machado, 35/701
Gávea Tel.: 2529-2713

Novo endereço consultório

- Psic. Ana Claudia de Sousa
Bacelos
R. Visconde Silva, 128 Humaitá
Tel.: 8119-4603

- Psic. Eunice Raposo de Mello
R. Visconde de Pirajá, 330/810
Ipanema Tel.: 9618-4397

- Psic. Angela Cristina de Carvalho
Gervais

R. Ataulfo de Paiva, 1175/601 Leblon
Tel.: 3204-4154

Novo e-mail

Psic. Maria Christina Roux Ferreira
christinaroux@gmail.com

Dr. José Muniz Junior
jmunizjr@terra.com.br

Psic. Isabel Leitão da C. G. Valente
ilcgv10@yahoo.com.br

Dra. Lia Nazareth
lianazareth11@gmail.com

Psic. Dulce Silveira
dsilveira@olmio.org

Psic. Mª Margarida Vieira Brasileiro
mbrasileiro@terra.com.br